O agronegócio é o seguinte

BALANÇO DA TAXA DE INFLAÇÃO



SEGUINDO NOSSO Editorial do último mês, o ajuste fiscal está sendo executado: aumento do PIS/COFINS, do IOF sobre crédito, da TJLP e do IPI sobre cosméticos, volta da CIDE, correção da tabela do IR em apenas 4,5% e redução de alguns benefícios sociais. Todas as medidas já anunciadas mostram a firme intenção do Governo em voltar a ter superávit primário neste ano. O ministro Joaquim Levy procura dar confiança aos investidores e garantir o não rebaixamento do *rating* brasileiro. Dentro desse quadro, a inflação deve ser menor do que a de 2014, pois, com certeza, as expectativas do mercado em relação ao Governo serão revertidas. Mesmo com a pressão do câmbio e dos preços administrados (energia e tarifas), não deve haver estouro da inflação. Como Keynes afirmava, as taxas de juro (e podemos forçar, falando também de inflação) seguem a direção dessas expectativas.

Nosso artigo de Macroeconomia mostra exatamente essa contradição de um ajuste fiscal com a economia estagnada. Mas, aponta que o ajuste sinaliza para a reversão de expectativas. Já, se a demanda for muito reduzida, o emprego e o crescimento serão bastante comprometidos. Caberá à equipe econômica reverter as expectativas do mercado, gerando o menor ruído possível.

O câmbio ruma firme na direção dos R$ 3 até o final de 2015, o que vai ajudar os setores exportadores. A Selic, já em 12,25%, pode subir mais um pouco, mas o aumento, se houver, será pequeno.

Sem surpresa, Kátia Abreu assumiu o Ministério da Agricultura. O setor não deve sofrer muito com os ajustes em curso. Desgraça mesmo está vindo de São Pedro, com a falta de chuvas regulares. E, para piorar, o despreparo do Governo para enfrentar a crise de energia e de água contribui para agravar a situação. Muitos produtores já estão sem água para irrigação. E, pior, outros tiveram suas bombas de sucção lacradas! Alguns pequenos produtores de leite, sem gerador, ficam sem luz e perdem sua produção do dia. O governo do estado de São Paulo anunciou que irá restringir o uso de água para irrigação. Produtores de hortaliças, frutas e flores que utilizam sistemas de irrigação ineficientes como pivôs centrais devem ter seus sistemas desativados. Quem conseguir escapar da falta de chuvas não se dará mal neste ano.

No mercado internacional, um dos fatos que mais chamam a atenção no momento é a queda nos preços do petróleo, a que assistimos desde 2014. Os fatores que definiram o cenário atual foram: a redução gradual da demanda de países desenvolvidos (Estados Unidos, Canadá, União Europeia e Japão), a partir de 2005; e o excedente de oferta resultante da produção de petróleo de xisto nos Estados Unidos, a partir de 2010.

Esta baixa não deve afetar grandes produtores de petróleo de xisto, capazes de operar, durante um período, em um quadro de preços de petróleo inferiores ao patamar anterior. No entanto, pode afetar o escoamento da produção para novos mercados e os investimentos em novas áreas de produção. O custo de produção do petróleo de xisto situa-se no intervalo de US$ 60 a US$ 70 o barril. O petróleo das áreas convencionais, especialmente do Oriente Médio, possui custo operacional mais baixo, entre US$ 20 e US$ 40 por barril.

Diante do desafio de crescer de modo sustentável, o agronegócio brasileiro destaca-se e ganha espaço no contexto internacional, por seu potencial de produzir diversas *commodities* de forma competitiva e sem agredir o meio ambiente. Entretanto, como os investimentos em logística não acompanham esse crescimento, o transporte da produção acaba sendo um importante gargalo do setor. A ***Agroanalysis*** apresenta estudo desenvolvido para a cadeia produtiva da soja no estado do Paraná que mostra a perda de competitividade do Brasil em comparação a outros países provocada pelo alto custo logístico.

Na agropecuária nacional, depois da consolidação do Centro-Oeste na produção de grãos, os produtores deslocaram-se para o Centro-Nordeste, representado pelo Mapitoba. Com áreas mais baratas comparativamente aos demais estados produtores, a região é o centro de aposta do mercado de terras agrícolas no Brasil. Essa movimentação ganha ritmo acelerado com a chegada das grandes empresas moageiras.

Já no estado de São Paulo, o Protocolo Agroambiental, acordo voluntário firmado em 2007 entre o setor sucroalcooleiro e o governo do estado de São Paulo, prevê o fim das queimadas na colheita da cana-de-açúcar até 2017. Isso pode levar a um recuo da cana-de-açúcar nas áreas de maior declive e representar uma oportunidade para diversificar e intensificar as atividades agrícolas. Pesquisa realizada pelo Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE), da Embrapa, identificou quase 369 mil hectares de cana-de-açúcar em território paulista com declives superiores a 12% em 2013.

Para finalizar, o Caderno Especial da ***Agroanalysis*** trata dos dez anos de vigência da Lei de Biossegurança no País. Em 24 de março de 2005, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aprovou a Lei nº 11.105/05. O texto regulamentava todos os aspectos do uso de organismos geneticamente modificados (OGMs). ■

AGROANALYSIS

A REVISTA DE AGRONEGÓCIO DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas

Conselho Editorial: Gustavo Diniz Junqueira, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor Executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro

Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Werner e Camila Senna
Arte: Alexandre Monteiro
Revisor: Alexandre Sobreiro
Secretaria e Administração: Viviane de Carvalho
Coordenador da Produção Editorial: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Comercial/Assinatura: Viviane de Carvalho
Av. Paulista, 1.294, 15º andar,
Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
contato@agroanalysis.com.br
www.fgv.br/agroanalysis

FGV

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Postal Code 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidente: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Aldo Floris, Antonio Monteiro de Castro Filho, Ary Oswaldo Mattos Filho, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Antonio Alberto Gouveia Vieira, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Andrea Martini (Souza Cruz S/A), Eduardo M. Krieger, Estado do Rio Grande do Sul, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Joaquim Levy, Luiz Chor, Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A), Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A), Leonardo André Paixão (IRB-Brasil Resseguros S.A), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior
Suplentes: Cesar Camacho, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Roberto Castello Branco (VALE S.A.), Rui Barreto, Sergio Lins Andrade, Victório Carlos De Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

Acesse o site
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio





